

Reflexão crítica de apoio à candidatura.

Sendo das poucas escolas que pedem este te documento é de louvar.

1 – Porque concorri.

Várias razões. Estou num processo de regressar às origens. Iniciei a minha atividade profissional na formação. Depois de um terço da vida a vaguear pelo mercado de trabalho onde aprendi muito mais que um, muitas universidades, decidi apostar o que aprendi de novo na formação.

Aprendia ver o mundo de outra forma. Recebi umas dezenas de estagiários que me alertaram sempre para o problema do ensino em várias áreas.

Descobri que se começou a “profissionalizar” o ensino. Quero dizer com isto que como neste concurso se dá primazia a quem tem um curso superior e acima de tudo a quem deu aulas. Estranho pouco ou nenhuma relevância se dar a indivíduos que sem canudo na área aprenderam e descobriram como ganhar dinheiro ou como perder. Sim, porque nas universidades não se ensina o lado prático da coisa. Curiosamente sei fazer de quase tudo num hotel. Estive 15 dias sozinho no meu hotel, sem ter necessidade de o fechar por falta de empregados e sempre a receber clientes. Poucos se podem gabar de tal infeliz proeza!!!

2 - Se estou preparado.

Não. Quem disser que está preparado para dar aulas do que quer que seja ou mente ou não tem noção do que esta a fazer.

Eu estou predisposto a partilhar o meu conhecimento dentro das matérias a lecionar juntando-lhe o que vem nos livros.

Descobri no Mestrado em Gestão Turística que estou a frequentar, que, afinal tinha aprendido a gerir um hotel e estive no bom caminho. A sorte não me favoreceu....

3 - A minha prática

A minha prática vem de um objetivo a cumprir. Ter um hotel para dar o salto no crescimento da empresa.

Apareceu uma oportunidade que agarrei. Com poucos conhecimentos rodeei-me dos melhores e fui à luta. No entanto fiz tudo o que pude para aprender em poucos meses o que muita gente demorou anos a fazer. Foi difícil. Tinha um hotel que abriu do zero embora tivesse 3 anos. Fiz tudo o que era necessário.

Participei em formações que paguei, com os melhores formadores, fui a congressos, feiras, reuniões, etc. Criei amigos no ramo imediatamente. Ainda hoje me servem de inspiração.

Trabalhei 20 horas por dia, mas foi compensador.

Agora estou 100% disponível para novo desafio.

António Barreto